

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1937

Meu queridissimo Antonio Salles

Tenho te escripto com relativa regularidade e por isso extranho que na tua carta de 12 deste, aqui respondida, declares que nem uma li nha minha tens recebido. Digo "relativa" porque infelizmente o meu tempo é sempre escasso e não me permite entreter contigo, como desejava, assidua e ininterrupta correspondencia para assim forçar-te a me delicias com as tuas esplendidas epistolas. Não sei qual foi o "lin guarudo" que denunciou ahí o meu anniversario pois o numero regular de telegrammas aqui recebidos denuncia que a noticia teve certa divulgação. Tuas cartas eu as mostro sempre ao Armando que por isso mesmo já é teu familiar. Não pude ir acompanhar o Armando na sua excursão á Minas mas posso te informar de accordo com os testemunhos mais fidedignos que ella foi verdadeiramente triumphal. Como deves saber, além de um discurso politico, o Armando pronunciou dois outros tratando, respectivamente, da questão social (em Juiz de Fóra) e do problema de educação (em Bello Horizonte). Elle pretende falar a 7 de Setembro proximo em Porto Alegre sobre o problema das forças armadas. Como vês elle possui o senso da oportunidade em concordancia com o ambiente onde se encontra. A questão do sul está, aparentemente, amainada; mas a do integralismo, que ora alça o cólo, está impressionando pela desenvoltura de seus sectarios. Telegraphiei-te hontem agradecendo as felicitações que ainda me foram mais gratas porque incluiste os nomes queridos de Alice, Duduta e do filho amado. Recommenda-me aos bons amigos, aos quaes pretendo abraçar nos ultimos dias deste mez, e saudades ao povo do Vieira, Joaquim Antonio, Indiana e outros amigos. Teu do coração,

Paulo Martins

AS-en-155